

Anno	\$8.
Semestre	5.
Trimestre	5.
Folha avulsa	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU 6 DE JANEIRO

CUMPRINDO com o que nos pede o nosso collega e amigo, o sr. Marques Pereira, apressámo-nos a inserir a correspondencia que abaixo vae publicada.

Não fazemos commentarios á carta do nosso amigo, não sómente porque elle assim nol-o pede, mas porque tambem entendemos que, tendo sido provocado por um apontado de ineptias e falsidades, publicadas sob a apparencia d'artigo de redacção, em o numero d'um jornal que quasi se não occupa d'outro assumpto, a resposta mais digna é, decerto, a que o nosso amigo apresenta á consideração do publico, e que em seguida se lê:

Amigos e collegas

Rogo a V. V. o obsequio de publicarem no proximo numero do nosso *Ta-ssi-yang-kuo*,—jornal que tive a honra de baptisar, mas de que me não cabe a gloria da redacção principal, nem mesmo effectiva (para o que, alem de me escacarem forças, me sobram afazeres) a declaração de que unicamente me pertencem neste jornal os artigos que n'elle apparecem por mim assignados.—declaração que julgo necessario fazer, não porque rejeite, no todo ou em parte, as boas ideias que V. V. têm apresentado e defendido, mas porque se me torna conveniente conculcar as minhas modestissimas tendencias jornalisticas com a dignidade da minha posição de empregado publico.

Como empregado publico, não trato de me fazer discutir nos periodicos, nem procuro os encomios jornalisticos, de propria lavra ou alheia. Tenho quem me julgue com provas completas quando errar ou bem fizer. Rio-me até das probidades officias, que amam encontrar nas columnas dos periodicos um esteio á sua reputação.

Com este unico intuito declaro pois mui categoricamente que todos os artigos por mim escriptos neste jornal,—ainda mesmo os de simples noticias,—serão firmados com o meu nome ou com as minhas iniciaes, e convido o sr. editor responsavel a franquear aos incredulos, se os houver, os authographos do archivo da redacção.

Pedindo por ultimo a V. V. mais o favor de me não commentarem esta carta (pois que sei a amizade que lhes devo e não deojo vê-la menos bem apreciada) tenho a honra de me assignar

Seu collega e amigo,

A. MARQUES PEREIRA.

S. C., 5 de janeiro de 1864.

OS FESTEJOS publicos em Macau foram nestes quatro dias a principal, senão a unica occupação do tempo e das attentões dos habitantes desta cidade. Tambem nós andamos entretidos e satisfeitos no meio deste lidar incessante de divertimentos, sem nos sentirmos fatigados, apezar de tanta lida, porque o espirito e os sentidos não podiam cansar-se com a infinita variedade, que, sempre bem succedida, houve em todas as distracções.

Foi S. Exa. o Governador quem dispoz a ordem dos divertimentos, tendo sido sempre dedicado e incansavel em que tivessem um bom exito. E, como em todas as cousas a que S. Exa. se dedica, o resultado coroou o seu intento, obtendo em cada um dos dias, e para cada divertimento proposto, um successo plenamente feliz.

Era de esperar que assim acontecesse, pois se de uma parte houve o interesse, a dedicacão e o cuidado, de outro lado não faltou a boa vontade, o zelo e o desvelo para o bom desempenho, não só por sympathia pelo acontecimento que se festejava, mas tambem por sympathia e gratidão ao Governador, a quem desejavam corresponder, porque, apreciando as suas tão notaveis qualidades, o amam e respeitam.

Breve foi o esboço que fizemos sobre a influencia, que tão sem esforço exerce S. Exa. o Governador no animo dos habitantes de Macau, de que bem se explica pelo seu cavalheirismo, affabilidade e rectidão, cujos effeitos se fizeram sentir mui claramente nestes festejos, que de certo não sahiriam tão completos, se não houvesse a reciprocidade da boa vontade, mutuamente acceptada e comprehendida.

Aqui nesta orla do oriente, onde nos achamos, tão distantes da patria e da sede dos nossos reis; nesta pequena cidade portugueza incravada no imperio da China, com os poucos recursos de que aqui é possivel dispor-se, fez-se o mais que podia fazer-se. Podemos dizer que os festejos para sollemnizar em Macau o fausto nascimento do Principe Real foram magnificentes.

Os homens mais antigos de Macau, e até muitos velhos chinas dizem que estas foram as mais brilhantes festas, a que hão assistido nesta terra, e de que têm noticia.

E assim devia ser.

O acontecimento e a oportunidade pediam-no. E, nós registando este acontecimento, fazemolo com duplicada satisfacção, porque alem do motivo dos festejos tão grande ao nosso coração, e ao de todos os portuguezes, existe tambem, em relação aos habitantes de Macau e ao illustre Governador o Sr. Amaral, o de reconhecermos tão evidentemente o mutuo accordo e sympathia, que existe entre estas duas entidades, as quaes sómente com verdadeira e decidida harmonia pôdem alcançar os mais proficuos resultados, de cujo principio foi já uma consequencia o feliz exito obtido nestes festejos.

Damos, pois, os parabens ao illustre Governador e aos habitantes de Macau, pelos factos que registamos, esperando ver progredir, se é possivel, este bom accordo, que trará sem duvida resultados de maior alcance no futuro.

PROMETTEMOS no numero passado tratar da utilidade, que deve offerecer ao futuro de Macau a creação da escola para instrucção feminina, cujos estatutos foram approvados pelo Exmo. Governador desta colonia.

Já em um artigo, publicado em o numero 10 deste jornal, se tratou precisa-

mente deste assumpto, considerando esta institucção como poderoso principio que muito deve influir nos destinos da sociedade; e é nestas ideias que vamos abundar, juntando-lhes mais algumas considerações.

A necessidade da instrucção feminina é já hoje uma questão incontroverça. A moderna sociedade assim o entendeu, e assim o adoptou.

A mulher, para cumprir na terra a sua missão, é necessario ser mãe. Assim, é ella quem enxuga as primeiras lagrimas do filho, quem lhe espreita o primeiro sorriso e quem lhe dirige os primeiros passos; é ella finalmente quem lhe ensina a pronunciar as primeiras palavras e quem lhe forma o coração.

Se a mãe for instruida, poderá lançar no espirito do filho as bases de uma boa educação, dispondo-o para o caminho da virtude, e desviando-o do vicio, para que depois possa aperfeiçoar-se no desenvolvimento das lições proficuas que bebeu no berço, e na pratica de boas acções, vindo por consequencia a ser mais tarde um homem util á sociedade.

Supponde, porém, que a mulher não tem instrucção; e ireis ver como mudam estes beneficos effeitos a respeito de seu filho. Está claro que a ignorancia é um campo aberto ao vicio e até ao crime. A criança, nascida e criada em semelhante campo, não pôde começar por aprender a discernir o bem do mal. Não conhece a virtude, assim como não conhece o vicio; caminha cega do entedimento, e não tem quem a guie em seus passos incertos e perigosos.

Dest'arte, o triste incauto vê sorrir o vicio com aquelle prazer que ostenta sempre em seu principio, e não pôde antever que por de traz desse sorriso se esconde o veneno da corrupção; e, dentro em pouco, eis o infante feito homem, mas, longe de ser homem util, apparece convertido em fera, lançada em meio da sociedade; porque, uma vez habituado ao vicio, vae pouco a pouco tornando-se capaz de todo o crime.

É incontestavel, por tanto, a vantagem que nasce para a sociedade com a instrucção da mulher. A mulher instruida, apenas mãe, torna-se logo altamente proficua, porque não pôde deixar de inspirar a seus filhos o amor pelo trabalho, manancial fecundo da riqueza das nações; e é certo que o trabalho é condição da humanidade, a que ninguem deve eximir-se.

Avançamos estas proposições ácerca da criação do infante, porque entendemos que nos podemos fundar bem naquella verdade, demonstrada todos os dias pela experiencia, de que as impressões que recebemos na infancia, não esquecendo jámais, actuam poderosamente em nosso espirito, tendo por consequencia

um maior ou menor ascendente sobre todas as nossas acções.

Por este motivo, pois, podemos assegurar que a nova escola de instrução feminina, que acaba de criar-se em Macau, é sem duvida um passo agigantado que esta terra avança no caminho do progresso do melhoramento do seu estado social.

A boa vontade que, para a approvação deste pensamento magnifico, acharam na auctoridade o sr. Bernardino de Senna Fernandes, o sr. Albino da Silveira e outros cavalheiros uteis de Macau, é mais uma prova da harmonia, que existe entre o governo da colonia e seus habitantes na realisação das ideias civilisadoras.

Folgamos de todo o coração com este estabelecimento, e fazemos os mais fervorosos votos para que possa satisfazer no futuro ao grandioso fim a que se destina.

As nossas esperanças são bem fundadas, porque se fundam na boa vontade e inalteravel dedicação dos cidadãos prestaveis, que, em santa cruzada, tomam a peito as prosperidades futuras desta terra.

FESTEJOS PUBLICOS.

LONGA devia ser a descripção dos festejos que acabam de ter lugar em Macau por effeito do feliz nascimento de Sua Alteza Real o Sr. D. Carlos Fernando, se nos não escaceasse o tempo, e se não soubessemos que um membro desta redacção está a concluir um largo e minucioso trabalho, que brevemente vae publicar em folheto, o qual contem não só a larga descripção dos festejos, mas, como já dissemos no numero anterior, apresenta ainda um resumido, mas importante alcance sobre o futuro de Portugal, e o poemeto dramatico com allusão ao nascimento do Principe Real, que se representou no theatro de *D. Pedro V.* em Macau, sob o titulo de *Elogio*.

Vamos, comtudo, dar uma breve noticia dos festejos de cada um dos dias.

No dia 3 houve *Te-Deum* e cortejo á Real Effigie de El-Rei o Sr. D. Luiz I com as ceremonias do estylo; salvando ao meio dia, hora do cortejo, a fortaleza do monte, o fortim de S. Pedro em frente do palacio, a lorchas de guerra e algumas outras embarcações fundeadas todas e embandeiradas de frente da Praia Grande.

A concurrencia, tanto ao *Te-Deum*, como ao cortejo, foi numerosa, como era compativel com a localidade. Não faltou senão quem por impossibilidade physica não pôde absolutamente comparecer.

Solemnes, como estes actos devem ser, correram com rigorosa etiqueta, havendo a precisa guarda de honra, e multiplicadas sentinellas, e estando a entrada e salas do palacio do governo convenientemente adornadas, o que tudo produziu o effeito que era proprio e necessario.

Á noite houve no theatro de *D. Pedro V.* a representação, que a illustre sociedade dos *amateurs* andava ensaiando, e que apresentou com mimo, habilidade e finalmente com um brilho deslumbrante.

Com a maior satisfação vamos aventar o nosso breve juizo sobre o magnifico exito desta representação.

Principiou o espectáculo com o hymno d'El-Rei o Sr. D. Luiz, cantado por al-

guns dos dignos socios, sendo a letra do nosso estimavel collega o sr. Sampaio. Como era de esperar, produziu um excellent effeito, sendo a letra adquada á occasião, e devidamente intoadada; seguiu-se o enthusiasmo, quando S. Exa. o Governador levantou os vivas a suas Magestades, e á familia real.

Terminado que foi este acto, cahiu o panno, o qual produziu uma verdadeira surpresa em todos os expectadores.

Este panno de bocca é aquelle de que fallamos no numero passado, e que dissemos ter sido pintado e offerecido pelo sr. Barão do Cercal Antonio.

A pintura representa a vista da Praia Grande, desde o palacio dos Srs. Barões do Cercal até o Campo de S. Francisco inclusivé. Não se pôde dar uma ideia mais exacta do mais lindo e pittoresco sitio de Macau, que é de certo o mais bello de toda a China. A execução excede todo o elogio. Tão vivas eram as côres, tão exactas as situações dos edificios, com proporções tão bem guardadas, para representar as distancias e as grandezas dos diversos objectos, que aquella pintura produziu a mais perfeita illusão.

O segundo acto do espectáculo foi a representação do *Elogio*, composto pelo nosso collega. O desempenho foi magnifico, e o effeito sorprendente, principalmente na vista final, que representa o berço do Principe Real, que appareceu inopinadamente ao fundo do theatro entre fogos de artificio de variadas cores.

A pintura e direcção das vistas de todo o scenario é devida á distincta habilidade e bom gosto do sr. Barão do Cercal Antonio.

Seguiram-se trez comedias, denominadas: *Por causa de um algarismo*, *Destes ha poucos*, e *Os Zuavos*.

O desempenho foi esplendido, e por isso mereceram todos os que representaram os freneticos applausos que receberam.

Cabe-nos agora fazer menção especial das damas, pois que cada uma dellas em seu papel mostrou tal mestria, que se poderia suppor que de longa data se haviam exercitado na arte dramatica, quando todos sabem que foi pela primeira vez que pisaram o palco.

Em um dos entre-actos cantou-se um hymno ao Exmo. Governador, ao qual corresponderam entusiasticos vivas, propostos pelo sr. Barão do Cercal.

Para concluir esta breve noticia a respeito do theatro, só acrescentaremos que o effeito que teve foi tal, que ainda hoje, apesar das outras distrações que se hão seguido, é o assumpto principal da conversação geral, pelo que damos a tão illustre sociedade os nossos sinceros parabens.

Foi neste mesmo dia que principiou a illuminação, que se pôde dizer geral em toda a cidade de Macau; porem a illuminação que se pôde considerar como maravilhosa no effeito, foi a da Praia Grande, porque, abrangendo um espaço consideravel, todos os edificios se achavam illuminados, correspondendo á illuminação do parapeito da beira mar, que se achava estabelecida em uma longa fileira de columnas transparentes, a que correspondia tambem a illuminação das lorchas que perto estavam fundeadas.

Esta brilhante illuminação foi repetida em todas as noites dos festejos.

No dia 4 houve um magnifico jantar, dado pelo Exmo. Governador a cincoenta convivas.

No dia 5 houve um luzido baile, dado em casa dos srs. Barões do Cercal. Tudo correu bem; os adornos eram custosos e excellentes, na dança houve animação, e alegria e satisfação em todos, as damas estavam elegantemente vestidas, e a ceia esteve esplendida. Em casa dos srs. Barões do Cercal, onde as festas costumam ser completas, era de esperar que este baile tivesse o bom exito que teve, pois esta illustre familia se esmera em delicadeza e obsequios.

Na noite do dia 6 houve variadas peças de fogo preso e do ar no campo de S. Francisco, que produziu um optimo effeito, tendo havido de tarde jogos gymnasticos no mesmo campo, para os chinas, constando de subida de mastro de cocanha, apostas de corrida em sacco, lutas de forças, etc. Tambem foram lançados ao ar varios balões, mas com infeliz ascensão.

O tempo é que esteve magnifico para todos estes festejos.

Nesta mesma tarde reuniram varias familias distinctas em casa do sr. Ogêa, consul geral de Hespanha nestas paragens, para d'ali desfrutarem mais commodamente os jogos e fogo, pois que a casa do illustre consul se acha situada em um bello sitio no campo de S. Francisco. Houve ali muita animação na conversação, e á noite houve um chá servido de um modo o mais variado, retirando-se todos ás 10 horas, summamente penhorados pela extrema delicadeza e obsequiosas maneiras com que foram tratados pelo sr. consul e demais cavalheiros aggregados ao consulado.

ERRATA.

Na 1.^a columna do nosso N.^o 11, onde se lê—*levar o commercio á patria, deve lêr-se—á mãe patria*; e na penultima linha do mesmo artigo, onde se lê—*finalmente, deve lêr-se—fielmente*.

NECROLOGIO.

Ecce sua vici pulvere dormiunt: et si memine que quiescerit, non subsistunt.

Jon.

Mais um riscado do numero dos vivos! mais uma folha rasgada do livro da existencia!

Oh! quanto é pungente, e doloroso vêr esconder no seio do tumulo, e sumir-se para sempre nas sombras da eternidade um ente, que nos é caro!... Quanto é penoso, e triste ao considerar sem reparação perdas similhantes!!...

Só o coração, já experimentado por estes golpes, é que o pode comprehender!!...

A mão da morte acaba de cortar-nos mais uma existencia, e de arrebatá-la ás bordas do tumulo a perda do Illmo. Sr. José Maria do Outeiro, natural do Porto, cuja morte tem sido mui seajida, e assás chorada por todos que o conheciam. As suas excellentes qualidades, que tanto o distinguam, suas virtudes, e seu tracto sempre affavel para com todos, revelavam exuberantemente o caracter franco, sincero e elevado de sua alma generosa.

A religião perdeu n'elle um fiel devoto; a sociedade um digno cidadão; a patria um honrado portuguez; a pobreza um efficaz protector; e nós um amigo! um amigo... que há pouco viamos cheio de vigor, e de vida, na robustez de 43 annos... e hoje sepulto no seio d'um tumulo!!

Essa esperanza, que o animava sempre, e hoje mais que nunca, prestes a realisar-se; essa esperanza... tão viva, que nem mesmo o desamparou, quando já a braços com a morte, de regressar á patria com sua familia, e abraçar ahi seu venerando, e idolatrado pai, que a todos os momentos avelava por elle;... fenecendo-se-lhe, e queimando-se-lhe pelo sópro glacial da morte, não deixa de fazer rebentar uma lagrima no coração menos sensível!

Foi acolher-se junto do throno de Deos Supremo! A magoa, porém, e a sua recordação hade permanecer sempre viva na memoria de seus amigos!

Compartilhámos no fundo d'alma este infortunio, e a dor com a familia angustiada.

Adoração ao Grande Deos, insondavel em seus divinos decretos! Elle determina: o homem cumpre!...

Ha só lagrimas e soffrimentos n'este mundo! De contrariedades se compõe a vida; e se a esperança de vez em quando nos embala o coração; se a felicidade nos adêja ao longo, e para depois mais tarde, a desventura nos fazer esgotar seu calix com todo o amargor do absintho.

Amigos: Oremos pelo seu descanso! A terra lhe seja leve, como pezada é a saudade, que nos deixou!

V.

NOTICIAS DIVERSAS.

Incendio.—Na noite de 4 houve um incendio em uma botica china no centro do bazar, o qual, tendo cedido aos esforços que se fizeram para se apagar, reapareceu, horas depois, em outra botica contigua, levantando tão grandes chammas, que fez recear um formidavel incendio.

Os socorros vieram opportunamente, e o fogo a final pôde dissipar-se totalmente.

Fallecimento.—No dia 4 falleceu o Sr. José Maria do Outeiro, deixando inconsolavel a sua extremosa familia, e viva impressão de magoa e saudade em todos os seus amigos e conhecidos.

Socego publico.—A tranquillidade publica não foi alterada em nenhum dos dias dos festejos.

É admiravel que em meio de tão numerosos concursos de povo não houvesse a lamentar facto algum, pois que nem ao menos consta ter havido a mais pequena desordem.

Exercício academico.—Assistimos hontem, quarta-feira, ao meio dia no Collegio de S. José, a uma apreciavel diversão dos alumnos que, celebrando as festividades destes dias, recitaram algumas delicadas poesias e dialogos allegoricos ao assumpto, exercicio que muito demonstrou o gradual desenvolvimento d'aquellas juvenis intelligencias, com muito agrado dos ouvintes. Estiveram presentes S. Exa. o Governador, com o seu estado maior, e varios cavalheiros.

Nova Escola Macaense.—Consta-nos que nos dias 19, 20 e 21 do corrente, deverão ter logar n'esta escola os exames publicos das disciplinas estudadas durante o anno. Propomos-nos desde já a assistir a este exercicio, e estamos certos que o zelo dos dignos professores e a diligencia dos alumnos se provará este anno da maneira brilhante que, no passado, tivemos occasião de admirar.

ACTOS OFFICIAES.

O GOVERNADOR de Macau determina o seguinte:—Tendo-me requerido Bernardino de Senna Fernandes, por si e em nome de varios outros moradores de Macau, que lhe concedesse authorização para estabelecer uma escola de meninas, dirigida por mestras francezas, irmãs do instituto de S. Paulo, em conformidade com os estatutos que me apresentou: Considerando que não ha n'esta cidade nenhum estabelecimento de instrução para o sexo feminino; tornando-se, por isso, de grande vantagem a creação da escola de que se trata:

Considerando que, nos estatutos apresentados, se não encontra nenhuma disposição que seja opposta ás leis do reino:

Hei por conveniente autorizar o estabelecimento da referida escola, segundo o plano de estatutos que acompanha a presente portaria, e vai assignada pelo secretario d'este governo. As authoridades a quem o conhecimento e execução desta pertencer, assim o tenham entendido e cumpram. Macau 26 de dezembro de 1863.

José Rodrigues Coelho do Amaral,
Governador de Macau.

Estatutos da escola de meninas, a que se refere a Portaria supra.

Art. 1.º É estabelecida em Macão, por meio de subscrições voluntarias, uma escola para meninas, a qual durará pelo tempo certo de quatro annos, e o mais que poder ser, conforme a importancia das subscrições.

Art. 2.º O ensino desta escola será ministrado por mestras francezas, irmãs do instituto de S. Paulo, e abrangerá a doutrina christã, ler, escrever e contar, obras de agulha, regras de civildade, noções de historia, de geographia e astronomia, e lingua franceza. Logo que as circumstancias o permittam, ensinar-se-ha tambem a lingua ingleza, musica e desenho.

§ unico. Para o ensino da lingua portugueza haverá a professor nacional, o qual será sempre sacerdote, de merito e virtudes incontestaveis.

Art. 3.º O regimen interno da escola estará a cargo de uma das irmãs do instituto de S. Paulo, como directora. Uma commissão de trez senhoras, eleita por todas as contribuintes, terá a inspecção immediata da mesma escola.

Art. 4.º Haverá um thesoureiro para arrecadar os fundos da escola, e fazer as suas despesas. O thesoureiro dará conta aos subscriptores, nas epochas que forem marcadas.

§ unico. Por deliberação unanime dos actuaes subscriptores, fica sendo thesoureiro o negociante de Macau, Bernardino de Senna Fernandes.

Art. 5.º O numero de alumnas da escola não poderá, por em quanto, exceder a cem, internas e externas. A admissão das alumnas internas é attribuição da irmã directora e das mestras, ás quaes ficarão pertencendo as mensalidades que estas alumnas pagarem. As alumnas externas serão admittidas pela commissão das senhoras inspectoras, e pagarão a quota mensal de duas patacas para o cofre da escola. As meninas pobres serão recebidas gratuitamente.

Art. 6.º As irmãs do instituto de S. Paulo, empregadas na escola de meninas de Macau, ficam sujeitas, no espirital, á authority ecclesiastica superior do logar, e em tudo o que respeita ao ensino, á inspecção do governo.

SECÇÃO LITTERARIA.

IMPORTANCIA DO ESTUDO DA LINGUA LATINA.

Les Romains avaient imposé au monde leur langue, et leur droit les armes à la main.

E. HUZAR.

Poucas palavras basta para fazer sentir a influencia e importancia, que a lingua latina pode exercer no ensino, e desenvolvimento das letras na quadra social, em que vivemos.

E sem muito discurrir, e alardear da bondade, ou merecimento, a campo sahiremos com as armas do bom e util, que n'ella possa haver, e isto sem seducção, ou perigo de nos deixarmos diminuir por parcialidades, ou afferrado apêgo, que ideas e convicções nossas possam produzir.

A lingua latina parece dever, dizem alguns, compartilhar sorte com o velho *droito canonico* que no sentir d'Esbach, é facho d'amortecido clarão, que apenas pôde brilhar na meia idade, sepulchro de velhas tradições, aurora de melhor pensar e discurrir, que até então; mas que devia apagar-se e de prompto esconder-se á chegada de novas e fulgurantes luzes.

É porem fóra de duvida, que as linguas grega e latina, d'onde brotaram os diferentes dialectos, que hoje vemos arraigados entre as nações europeas, se tem tornado o alvo das censuras e ridiculo dos sabios progressistas do nosso seculo, considerando-as apenas como um fossil corroido, exhunado das ruinas d'essas duas nações, que deram leis ao mundo, e que tão sublime e grandioso papel representaram nos fastos da antiguidade, legando pensamentos e descobertas, que lhes grangearam a immortalidade.

Ingratas e vaidosas seriam por tanto as gerações recentes se em vez de bem-dizer, votassem ao criminoso esquecimento os esforços em seu favor, e para seu bem operados. Não ha coração de filho, que não entorne uma lagrima, que não entoe um canto de respeito, e saudade sobre a campá, e á memoria d'aquelles, que lhe deram o ser; que lhe formaram o coração, e o espirito, e nelle derramaram o balsamo de creanças suaves e consoladoras; que soltaram a intelligencia ainda balbuciente do frio e gelado elastro da ignorancia, e desprenderam a sua razão, ainda latente, dos lobregos carcereiros d'uma brutalidade imbecil.

Grata lhe deve ser, e reconhecida a lembrança d'aquelles, que lhe ensinaram a levantar as mãos para o ceu em fervorosa prece, apontando-lhe para o throno de Deos; a admirar a natureza na sua rica variedade; a manejar forças occultas em seu seio; e a pulsar uma lyra de suave canto e harmonioso verso!...

Eis o phenix, que morre, e renasce!...

Das cinzas de seculos, que já foram, surgem novas civilizações, e progressos, que maravilham! Estudos sobre Deus, sobre o homem, sobre a natureza inteira, poesia e musica... é um legado de gerações passadas, sobre que se levantam gerações presentes.

A lingua, interprete do coração, e da intelligencia, é a primeira alavanca que o homem tem a empregar para erguer a lousa, que esconde tão magnificos thesouros, dizendo com a maior razão um optimo escriptor francez:

*Les mots pour les pensées,
Les pensées pour coeur et la vie.*

Lançada por terra essa biblia hieroglyphica, em que os povos soiam escrever as grandes cousas, restam-nos essas paginas, que a sacrilega mão iconoclasta ávida pretende dilacerar: e se Victor Hugo, e o

nosso A. Herculano, no prefacio de dois dos seus mais bellos escriptos, feriram com anathema essa mão temeraria, que ousava nivelar com o pó, e com o pó confundir momentos de subido valor, rogemos tambem aos homens da epocha, que pusem ao genio destruidor essas paginas, onde podem aprender o que não sabem, e que talvez jamais possam descobrir! Nada excede a Homero e Virgilio, Lucrecio e Epiuro, Platão e Cicero... Eis aqui o germen, o santuario, a sagrada arvore da philosophia, e da poesia, d'essas amigas intimas, que a razão e a imaginação viva e poderosa uniram em tão feliz consorcio; risos, graças, encantos, calculos, raciocinio, reflexão, e meditar profundo, tudo quanto temos e havemos, é um dom precioso, que dellas recebemos.

É o beijo d'uma brisa, que faz desabrochar uma flor; é a chuva fecunda caída do céu que nos abre o seio da terra.

Roma modela a sua civilização litteraria pela civilização da Grecia, dando o *gladio* e a *charrua*, e voltando-se ás letras. Os hymnos guerreiros, as sentenças oraculares, os livros sybilinos, a que apenas se limitava a sua litteratura na epocha das conquistas e da hostilização, convertem-se nos bellos e inimitaveis escriptos de Lucrecio, Varrão, Tacito, Cezar, Tito Livio, Juvenal, Ovidio, Horacio, Virgilio, e tantos outros de sublimado merito e elevado preço, que tem atravessado e atravessarão sempre todas as edades com proveito e admiração, occupando e arrastando esses espiritos consagrados ás aras da ciencia e da litteratura, como ao viajante impressionam e fascinam a vista, e a contemplação das pyramides e palmeiras do deserto!.. O homem pois, que quizer ser sabio, deve remontar até elles, e o pharol, que o deve guiar nestas investigações e trabalhos, é o conhecimento da lingua, em que esses pensamentos foram transportados á circulação exterior a—lingua latina.

(Continúa.)

V.

NOTICIAS DO REINO.

De Lisboa dizem ter havido um jantar de corte no paço da Ajuda. Eram duas as mesas, ás quaes se sentaram cento e vinte e oito convivas, incluindo a familia real.—Presidia a uma das mesas Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz, tendo á sua direita o principe de Carignan e a Sra. duquesa da Terceira, e á esquerda o principe Amadeu e a Sra. duquesa de Palmella. Em frente de El-Rei tinha logar seu augusto pae El-Rei D. Fernando, sentando-se aos lados do mesmo senhor as esposas dos ministros plenipotenciarios da Hespanha e da França.—Presidia á segunda mesa o senhor infante D. Augusto, sentando-se á sua direita o sr. conde da Carreira e a sra. condessa da Ponte, e á esquerda o sr. marquez de Fronteira e a sra. marquez de Sabugosa. Em frente do sr. infante sentava-se o vedor da casa real o sr. conde da Ponte, tendo á sua esquerda a sra. D. Maria Amalia de Mendonça e conde de Rio Maior, senior, e á direita a sra. condessa de Val de Reis e marquez de Sabugosa.—Eram convivas neste jantar os conselheiros de estado, os ministros effectivos e suas esposas, os ministros estrangeiros acreditados em Lisboa e suas esposas, os officiaes môres em serviço effectivo, os ajudantes de campo em serviço effectivo, commandante da guarda municipal, todos os medicos da casa real, etc., etc.

Havia-se inaugurado a exposição agricola de Braga. O acto foi solenne e apparatuso. Presidiu o sr. arcebispo primaz áquella cerimonia, e assistiu tambem o sr. governador civil, e outras autoridades. O concurso de povo foi immenso. Houve muito fogo de alegria, tocaram as musicas, e uma guarda de honra se havia postado ao portão da exposição. O sr. governador civil recitou um discurso sobre o assumpto, e assim se solemnizou aquella festa tão nacional, que marcou uma epocha notavel nos fastos da agricultura.

O corpo da guarda municipal do Porto havia deixado de estar ás ordens do Exmo. general commandante daquella divisão militar, passando a ser milicia do governo civil como era antigamente.

No hospital de Valença do Minho havia entrado um pobre velho em estado de doença, a fim de ser tratado. Este triste ancão jazia havia seis mezes preso de um modo altamente inhumano e revoltante. Era elle um bom lavrador, e seus sobrinhos, para lhe abreviarem os dias da vida, e se apoderarem depois da sua fortuna, haviam-no mettido na cozinha da sua vivenda, lançando-lhe uma cadeia de ferro a um pé, e, para o terem seguro, furaram o soalho da cozinha para prenderem a outra extremidade da cadeia a uma trave, e assim o conservaram até o reduzi-lo a um lastimoso estado em que entrou no hospital.

Haviam sido distribuidos por varios estabelecimentos de piedade alguns donativos particulares.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As que vamos dar não são já de muito recente data, porque vieram pela mala chegada a Hongkong a 24 de dezembro e a Macau a 27. Algumas são contudo de bastante importância e por isso as publicamos para conhecimento dos nossos leitores.

As câmaras francezas foram abertas no dia 5 de novembro, e o discurso d'abertura pronunciado pelo imperador depois de ter fallado no augmento de prosperidade da França, fez sentir o quanto era urgente a importância da paz, e propoz a formação d'um grande congresso europeu para discutirem todas as questões, como o unico meio de se evitar a guerra. Sua Magestade depois mandou expedir notas a quatorze nações europeas, convidando-as a entrarem no congresso.

Sua Magestade a rainha de Inglaterra recebeu uma carta autographa do imperador dos francezes, pedindo-lhe para mandar representantes a um congresso, a fim de tomarem conhecimento das transgressões do tratado de Vienna, e outros assumptos. Houve conselho de ministros para tratarem em consideração aquella proposta.

As côrtes hespanholas tinham sido abertas, e no discurso d'abertura o governo prometteu apresentar um projecto de reforma constitucional.

O ultimo despacho do conde Russell ao Governo da Russia, relativo aos polacos, tinha sido publicado.

Os russos tinham soffrido algumas derrotas importantes na Polonia, e a revolução ia ganhando terreno e organisando mais forças. A 5 de novembro na effigie do imperador da Russia tinha sido substituida pela de Gui Fawkes.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quarta-feira* 13 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSE DA SILVA,
Administrador Interino.

Correio Maritimo,
Macau 7 de Janeiro de 1864.

A CABA de chegar por vapor da mala franceza, e acha-se á venda na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MERINO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.

Pela galera ingleza *Pain*, que chegou á Hongkong em 30 de mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESUNTOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

E por vapor da mala inglez que está proximo a chegar: SEDA preta (lisa e ondeada); SEDA de cores, ALPACA, e diferentes outros artigos, tudo de melhor qualidade.

J. DA SILVA.

Macau 7 de Janeiro de 1864.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica desollvida n'esta data por mutuo consentimento dos seus actuaes Socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus negocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca., que se assignarão da maneira seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca.

Macau 31 de Dezembro de 1863.

EXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galea Deslumbrante. Praia Grande N.º 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

Macau 7 de Outubro de 1863.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA colleção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa.

Preços modicos.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoveis.

J. DA SILVA.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macau 7 de Outubro de 1863.

PROSPECTO.

COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.

Logo que os subscriptores pefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum *meeting*, a fim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Doça de Hongkong e *Vampy*, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Praia Manduco, agora conhecida pela denominação de *Grude do Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 godoes que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de\$45:000

(As casas e godoes acima mencionados estão seguras parcialmente no valor de \$20,000 com o premio de 14 por cento.

Existe hum contrato feito para construir a Doça, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo, sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes, tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés, e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de\$24:000

Machina e bomba posta a servir5:000
Outras despesas feitas1:700

Custo total da Doça, Casas etc.75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da doca sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será:

Para estender a Doça 31 pés\$5:400
" " mais 20 pés de quilha3:500
" " entulhar o espaço acima dito 205 por 90\$10:300

\$19:200

Ainda assim restará huma somma disponivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, maquinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda estará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling accetta o logar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Doça, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens. As acções poderão ser procuradas em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Co. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.

Macau Dezembro 15, 1863.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR,

por D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptada nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolças, Pentes, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Inglezes para crianças.
Alcatifas para salas e sofás.
Albums para retratos.
Clarete de primeira qualidade.
Cerveja.
Amendoas Francezas crystalisadas.
Ornamentos para toncadores.
Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in 1lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

Also,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macau, 25th November, 1863.

ESTADO DO MERCADO.

ARROZ.—Havendo noticia de terem baixado os preços em Shanghai, diminuiu nesta praça o seu valor 15 avos por pico, porem espera-se depressa grande subida, por haver pouco armazemado, e serem certos os pedidos para a aproximação do anno novo china.

ALGODÃO.—Não tem alteração por equivoquo, nem se espera.

CANELA.—Venderam-se 5 a 6,000 picos a \$15.50. Restam talvez 1,500 picos.

OLEO DE CANELLA.—Vale a \$215.

OLEO DE ANIZ.—Existem 40 picos, e pedem \$150.

Nos mais artigos não ha mudança.
O vapor *Iron Prince* chegado de oeste, diz-se, ter trazido 800 picos de canella, e 50 picos de oleo de aniz, e de canella.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 31 de Dezembro a 7 de Janeiro.

ENTRADAS.

Dez. 31.—Brigue hamburguez *Boosa Ayres*—Capitão, C. L. Koku—162 toneladas—de Hongkong, em lastro.

Jan. 3.—Barca portugueza *Elico*—Capitão, E. P. da Silva—210 toneladas—de Toi-hu-Sau, com passageiros chinas. Este navio veio rebocado pelo vapor inglez *Alfred*, que depois de pôr o navio na Rada seguiu para Hongkong.

" 5.—Vapor inglez *Iron Prince*—Capitão Vincente—120 toneladas—dos portos de Oeste, com canella e chá.

" 5.—Barca inglesa *Geelong*—Capitão, Bemman—396 toneladas—de Hongkong, em lastro.

" 6.—Brigue hespanhol *Granis*—Capitão, D. la Pointe—246 toneladas—de Manilha, com arroz.

SAHDAS.

Dez. 31.—Galera peruana *Perseverancia*—Capitão, A. Tetens—448 toneladas—para Callão de Lima, com 400 passageiros chinas.

Jan. 2.—Barca *Alfred*—Capitão, o chinês Vossin—330 toneladas—para Cantão, em lastro. Este navio era hollandez, e foi vendido a chinas.

" 3.—Galera portugueza *D. Fernando*—Capitão, J. de Sena—964 toneladas—para Havana, com 492 passageiros chinas.

" 6.—Barca peruana *General Price*—Capitão, Olanó—294 toneladas—para Callão de Lima, com 182 passageiros chinas.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 7 DE JANEIRO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADORO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Desarmado
Setbro. 13	Junco	Siames	Cammenhem	Com-chem	297	Siam	Menkui	Rio		À carga
Novbro. 12	Barca	Peruana	Clothilde	S. Bello	236	Callão de Lima	M. A. dos Remedios	Taiapa		Com passageiros chinas
Dezbro. 6	Galera	Peruana	Theresa	Sicarel	562	Callão de Lima	Oriem	Rio		Com passageiros chinas
" 7	Barca	Peruana	Sol de Lima	Arrubarena	192	Callão de Lima	Lassaete	Rio	Callao de Lima	Com passageiros chinas
" 17	Barca	Portugueza	S. Vic.º de Paula	Carl	326	Hongkong	V. Portaria	Rio		À carga
" 20	Brigue	Inglez	Japan Packet	William Dow	164	Manilha	J. P. da Silva & Ca.	Rio		
" 26	Brigue	Hollandez	Van der Brwk	Agow	148	Hongkong	Van der Hoeven	Rio		
" 28	Brigue	Hollandez	Orestes	Van der Brwk	297	Amoy		Rada		
" 31	Brigue	Hamburguez	Buenos Ayres	C. L. Koku	162	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Seigon	À carga
Janeyro 3	Barca	Portugueza	Elisa	E. P. da Silva	219	Toi-hu-san	M. A. de Ponte	Rio		
" 5	Barca	Ingleza	Geelong	Bemman	396	Hongkong		Rada		
" 6	Brigue	Hespanhol	Gravina	D. la Pointe	246	Manilha	Castro	Rio	Manilha	Descarregando